Tomo 4º pg 259
AL 2 826
282

SERMAÕ DA CANONIZAÇAÕ DE S. JOAÕ DA CRUZ,

PRE'GADO

Na Igreja das Religiosas de Santa Teresa de Carnide em 12. de Setembro de 1727.

POR D. JOSEPH BARBOSA,

CLERIGO REGULAR; CRONISTA DA REAL CASA de Bragança, e Examinador das tres Ordens Militares.

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

CLERIGO REGULAR, DO CONSELHO DE S. Mageſtade, Pro-Commiſſario Gèral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal, &c.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,

M. DCC. XXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

1
A18

183

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

CLERIGO REGULAR, DO CONSELHO DE SUA Mageſtade, Pro-Commiſſario Gèral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal,&c.

D. JOSEPH BARBOSA CLERIGO REGULAR

D. P. F.

ILLUSTRISSIMO SENHOR,

Faculdade de Filoseſia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Como a Meſtre, e como a Oraculo offereço a V.S. eſte Sermaõ. Como a Meſtre, porque a mayor honra, que tenho he ter a felicidade de poder entrar em o numero aos diſcipu-

2
F-18

los de V.S. Naõ ſey que foſſe mais merecida, nem mais louvada a ambiçaõ de muytos, que ſe quizeraõ fazer illuſtres com a doutrina de alguns Meſtres, a que ainda conſerva o agradecimento da poſteridade a fama das ſuas letras. Mas naõ baſtou todo o Magiſterio de V. S. para minha utilidade, porque negou a natureza, o que pedia a razaõ. Fuy eu a infamia da doutrina de V. S. pois naõ produzio em mim aquelles effeytos, que lhe eraõ devidos. Naõ tem os homens juriſdiçaõ para fazerem homens de pedras, porque os milagres fazem-ſe, naõ ſe aprendem. V. S. deſculparà como Meſtre os erros de taõ mào diſcipulo, que ſó tomou a liçaõ de os ſaber conhecer, que naõ he pequena fortuna em taõ grande deſgraça. Como a Oraculo offereço a V.S. eſte Sermaõ, porque he juſto que o dedique, a quem a tudo reſponde. Naõ ha materia das que ſaõ dignas de hum Eccleſiaſtico doutiſſimo, de que V.S. naõ tenha taõ largas noticias, que naõ pareça qualquer dellas a unica, que eſtudou, de maneyra que he em cada huma como em todas, e em todas como em cada huma, podendo-ſe dizer com muyta razaõ de V. S. o que diſſe Santo Agoſtinho de S.

Fero-

Jeronymo, que ninguem ſabia, o que elle ignorava. Perdoe neſte particular a grãde modeſtia de V.S. porque eſte he o juizo, que formàraõ, os que o ouviraõ. Ainda hoje eſtá viva na melhor parte de Italia a fama da grande erudiçaõ de V. S. aonde ſem eſtudo novo era hum Oraculo animado pelas doutiſſimas repoſtas, que dava em todas as materias, em que o conſultavaõ, honrando deſte modo a Peſſoa, a Religiaõ, e a Patria. A hũa caſualidade devemos eſta gloria, porque bem acaſo paſſou V. S. a Roma, aonde chegou em 23. de Janeyro de 1710. e no eſpaço de quatro annos deſcobrio os theſouros de huma ſciencia taõ profunda, que parecia adquirida no dilatado tempo de muytos ſeculos, e deſorte foy admirada, que os Arcades, Academicos celebrados daquella Curia, o nomeàraõ ſeu Socio com o nome de Telamo. Succedeo a V.S. o que ao grande P. Fr. Franciſco de Macedo em Londres, aonde imaginando os Inglezes, que naõ havia em Portugal quem ſoubeſſe com perfeyçaõ a lingua Latina, elle os deyxou taõ confuſos, que confeſſáraõ admirados o ſeu engano. Para eſte fim concorrèraõ em V. S. muytos dotes da natureza,

grande memoria, grande comprehenſaõ, e grande prontidaõ. Concorreo a copioſiſſima Livraria, que juntou com muyta deſpeza, e naõ menor curioſidade, competindo nella o numero, e a qualidade, ſem que ſe poſſa ſaber de qual das duas partes ſeja o exceſſo. Direy agora o que algumas vezes vi fazer a V. S. para prova do ſeu conhecimento de livros, e he que com os olhos fechados os conhecia facilmente, e ſem equivocaçaõ pelo tacto. O certo he que excediaõ os volumes do ſeu uſo o numero de ſete mil, ſendo de hum particular, o que em muytas Religioens naõ he do commum, e que em huma ſó occaſiaõ deo V. S. dous mil volumes para a Livraria da Cõmunidade, cuja generoſa acçaõ celebrou o P. D. Rafael Bluteau com eſte elegante Epigramma, que ſe conſerva na meſma Livraria, em que elle o poz,

Multa licèt dederis, vir docte, volumina docta,
Pleno doctrinis pectore plura tenes.

Deos guarde a V. S. muytos annos como deſejo.

Lucer-

287

Lucernæ ardentes. S. Lucas no Cap. 12.

SENHOR.

DE que maravilhas tem ſido os montes elevadas teſtemunhas! No principio do mundo os formou a maõ do Omnipotente como gigantes da natureza, para que a grandeza do theatro correſpondeſſe à grandeza das acçoens. Para gloria da ſua juſtiça ſatisfeyta jà com o naufragio de todo o mundo racional elegeo os montes de Armenia, para que nelle deſcançaſſe a Arca de Noè triunfante do diluvio. Para dar a ſi, e ao mundo a ſatisfaçaõ, que deſejava à amoroſa impaciencia de padecer pelos homens, elegeo o monte Moria, para fazer illuſtre a Abrahaõ com o intentado ſacrificio de ſeu unigenito Iſaac. Para moſtrar que ſó o atormentava o naõ ter ainda chegado aquelle tempo, em que viveſſe homem com os homens, elegeo os montes de Bethel, aonde lutou com Jacob na figura de humano. Para gloria do ſeu amor compadecido da eſcravidaõ do povo de Iſrael elegeo o monte Oreb, aonde coroado de innocentes chammas deo a Moyſés a portentoſa inveſtidura da ſua Divindade, mandando-o por ſeu Plenipotenciario ao barbaro Principe do Egypto; e depois de conſeguida a liberdade do cativeyro, foy eſte monte formidavel trono, em que deo àquelle monſtro da ingratidaõ os ſagrados documentos, com que devia de temer, e reſpeytar a ſua Divina Mageſtade. Para dar

1788

hum irrefragavel documento de como ſabe premiar os benemeritos da ſua gloria, elegeo o monte Nebo, aonde por ſeu mandado eſpirou Moyſés na ſuavidade feliz da ſua paz, digno premio das illuſtres acçoens, de que foy inſtrumento. Para ſe ver o como confunde aos valeroſos, elegeo o monte Efraim, aonde aſſiſtia aquella heroïca Debbora, que ſentada debayxo da triunfal ſombra de huma palma, era matrona de taõ altos, e de taõ generoſos eſpiritos, que governou o povo de Iſrael com valor igual ao dos mais intrepidos Capitaens. Para entrar no mundo feyto homem, elegeo o monte Faran, monte, em que, deſterradas as luzes, ſó reynavaõ as ſombras, e as trevas, porque tambem o Verbo, diſſimulados, e occultos os reſplandores da Divindade, appareceo cuberto, e disfarçado com as ſombras da natureza humana. Para vir ao mundo tomou a gloria do monte Libano, que ſó pela ſua candidiſſima pureza podia ſer imagem ſua, e ſó pela ſua elevada eminencia podia ſer hũ verdadeyro retrato da ſua grandeza. Para inſtruir aos homens na Ley, que lhes vinha prègar, elegeo para cadeyras os montes, em que orava; para deyxar o ultimo exceſſo das ſuas finezas na inſtituiçaõ daquelle auguſtiſſimo Sacramento elegeo o monte Sion; para morrer o monte Calvario, e o monte Olivete para ſubir ao Ceo. Grande mageſtade a dos montes pelas grandes maravilhas, que nelles ſe viraõ executadas! Mas eu creyo, que a gloria, com que vemos coroado neſte dia o monte Carmelo, naõ ſó naõ cede à gloria de alguns deſtes taõ illuſtres, e taõ famoſos montes, mas ainda parece que he mayor. Sobre a veneravel ancianidade do monte Carmelo vemos hoje elevado à gloria da Canonizaçaõ a S. Joaõ da Cruz, portentoſo filho do grande Elias pela obſervancia do ſeu antigo Inſtituto, e filho primogenito da grande Tereſa pelo reformado eſplendor deſſa meſma Familia; e ſaõ de tal modo intenſas aş luzes deſta

honra

189

honra justamente merecida pelas admiraveis virtudes deste Heròe da santidade, que deyxaõ como vencidas, e assombradas as grandezas de muytos daquelles montes. Naõ se vè hoje no Carmelo a Arca vencedora do diluvio, mas ve-se descançando gloriosamente Joaõ, que foy a Arca, em que depositou Deos a benigna affluencia dos seus favores. Naõ se vè hoje no Carmelo a abrazada apparencia do Oreb, nem o resplandecente anfitheatro de chãmas, nem o temeroso estrondo dos trovoens, com que foy promulgada a Ley do Senhor, mas esta-se vendo premiado o amor de Joaõ, e o ardente zelo, com que fez observar os Estatutos da sua santissima Reforma. Naõ se vè hoje no Carmelo admirada a natureza por hum naõ visto sacrificio, mas ve-se Joaõ perpetuamente sacrificado, e perpetuamente vencedor das suas payxoens. Naõ se vè hoje o Carmelo feyto campo de batalha, mas ve-se Joaõ eternamente coroado no Capitolio da Bemaventurança. Naõ se vè hoje o Carmelo deposito de humas cinzas merecedoras de todo o respeyto, mas ve-se elevado Joaõ à publica veneraçaõ de todo o mundo, como Santo. Naõ se vè hoje o Carmelo feyto trono, aonde se julga, mas ve-se julgado Joaõ pelo melhor filho da mais illustre Mãy, qual foy Teresa. Naõ se vè hoje o Carmelo cheyo de sombras, ou naturais, ou mysteriosas, mas ve-se cercado Joaõ de taõ gloriosos resplandores, que duràraõ sem o susto de padecerem occaso. Naõ, nenhuma daquellas illustres acçoens, com que os outros montes se fizeraõ venerados, pòde hoje apparecer à vista do Carmelo, porque a todos elles os excede, como profetizou Isaias na interpretaçaõ melliflua de Bernardo, quando disse, que se veria hum monte taõ altamente sublime, e magestoso, que se [illegible] dos outros montes o fundamento da sua incomparavel grandeza: *Erit præparatus mons in vertice montium*, porque se em hum daquelles montes se retratava a paz: *Quia ibi* *Isai. 2. 2.*

mons

5 F18

Bern. Serm. Quis aſcēdet in montem Domini.

mons pacis, em outros a alegria, *mons gaudii*, em algũs a vida, *mons vitæ*, e em muytos a gloria, *mons gloriæ*; ſobre todos eſtes montes podemos dizer que ſe levanta mageſtoſamente o Carmelo, porque nelle ſe eſtà vendo o retrato da mais conſummada felicidade, qual he a da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz: *Et hi omnes montes, unus mons conſummatæ felicitatis.* Sim, mas quem he, que deo ao monte Carmelo tanta grandeza, e tanta mageſtade? Quem lhe deo o principado de todos os montes? Quem lhe cingio a coroa de todas as montanhas? Saõ Joaõ da Cruz canonizado. Declarar o Pontifice a todo o mundo que as virtudes de S. Joaõ da Cruz foraõ taõ heroicas, que mereceraõ o premio da Canonizaçaõ, he o que conciliou toda eſta gloria ao monte Carmelo, em que o grande Elias inſtituhio a Religiaõ, que elle primeyro profeſſou mitigada, e que depois ſantamente inſpirado ſoube reformar com inauditas victorias. Elevado S. Joaõ da Cruz à gloria da Canonizaçaõ he que faz admiravel ao monte Carmelo, porque ſe eſtà vendo illuſtrado com reſplandores novos. E quem he, que deo ao Carmelo eſtas luzes? Tudo, o que imita, tem ſeu exemplar. A Igreja Militante he retrato da Igreja Triunfante. As Jerarquias do mundo ſaõ copias das Jerarquias, que ſabemos do Ceo. Os homens ſaõ imagens de Deos, porque foraõ feytos à ſua imagem, e ſemelhança. Pois ſe vemos ao monte Carmelo taõ exaltado, e luminoſo, de quem recebe, e a quem imita eſta grandeza, e eſtas luzes? Do monte Thabor, aonde Chriſto para doutrina de ſua amada eſpoſa, a Igreja Catholica, deo na ſua Divina Peſſoa entre as glorias da Transfiguraçaõ o exemplar de como ſe haviaõ de ver glorioſos os ſeus ſervos com a honra da Canonizaçaõ. Hum, e outro monte, o Thabor, e o Carmelo, eſtaõ reſplandecendo com as luzes de ambas as Canonizaçoens de Chriſto, e de Joaõ: *Reſplenduerunt montes ab eis.* O Thabor he o original, o Car-

1. *Mac.* 6. 39.

L 9 L

õ Carmelo he copia ; Chriſto he o imitado, Joaõ he o imitador ; Joaõ foy ſemelhante ao Verbo feyto homem, e canonizado no monte Thabor, porque da ſua Tranſfiguraçaõ ſe tomou o exemplar da Canonizaçaõ deſte Anjo homem, porque as principaes circumſtancias daquelle myſterio ſe viraõ venturoſamente praticadas para beneficio de Joaõ. Atè no Euangelho vejo as luzes, e os ſervos, que eſperaõ a vinda do Senhor, preparados com obras ſantas, e virtuoſas: *Lucernæ ardentes, expectantibus Dominum ſuum.* Pois para o dia, em que ſe celebra a Canonizaçaõ do melhor filho do Carmelo pelo grào heroico, com que ſoube praticar todas as virtudes, ſerà o aſſumpto do ſeu Panegyrico moſtrar como as luzes, com que hoje reſplandece o monte Carmelo pela Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz, ſaõ recebidas das ſagradas luzes do Thabor, em que Chriſto ſe quiz dar a ver como canonizado : *Lucernæ ardentes.* Para que poſſa diſcorrer, imploremos a graça por interceſſaõ da Senhora, que pelos grandes beneficios, que fez ao noſſo Santo, parece ſua mãy, e protectora.

Ave Maria.

TEmos hoje o monte Carmelo recebendo dos reſplandores do monte Thabor nova luz, e nova mageſtade. Determinou Chriſto dar na ſagrada eminencia deſte monte hum exemplar, e huma idèa da preſente Canonizaçaõ de ſeu grande, e admiravel ſervo S. Joaõ da Cruz, porque foraõ taõ heroicas as ſuas virtudes, que ſó podiaõ ter a ſemelhança na Peſſoa de Chriſto. Veyo o Verbo ao mundo para fundar ſobre as correntes do ſeu ſangue a eſtabilidade da ſua Igreja, e de todas a grandezas, com que ella ſe illuſtra, foy elle o divino Author. Adornou-a com os ſete Sacramentos, que ſaõ as infalliveis bazes da noſſa Religiaõ. Enſinou aos homens, que deviaõ viver em ſociedade ſanta, formando o Collegio

dos

6
F18

L92

dos ſeus doze Apoſtolos; que deviaõ de orar, como elle o fazia na eminencia dos montes, para que o retiro, e a ſolidaõ fizeſſem mais pura, e mais precioſa a contemplaçaõ do Ceo. Aos Meſtres, que haviaõ de enſinar aos rudes, e aos ignorantes; que em todos os eſtados podiaõ ſer Santos; que ſe deviaõ de ſofrer com reſignada paciencia as adverſidades do mundo; que naõ havia injuria, que naõ paſſaſſe a favor com o ſofrimento, e que ſe havia derramar o ſangue, e ſacrificar a vida em obſequio da Ley, porque tudo havia de ſervir de merecimento para reynarem eternamente na Patria.

Todos eſtes documentos confirmou Chriſto com o ſeu exemplo, para que naõ diſſeſſe o mundo nunca ſatisfeyto, e ſempre malicioſamente eſcrupuloſo que faltàra a pratica à ſua doutrina. Era neceſſario que viſſem os homens, qual era a demonſtraçaõ do premio, com que Deos havia de coroar aos que deſſem inteyra ſatisfaçaõ aos ſeus preceytos, porque animados deſta ſorte ſe reſolveriaõ a romper por todas as difficuldades pelo intereſſe da coroa. Naõ quiz o divino Legislador, que allegaſſem deſculpa os deſcuydados, e querendo moſtrar ao mundo, qual era o premio das virtudes heroicamente praticadas, foy ao monte Thabor com os ſeus Diſcipulos Pedro, Diogo, e Joaõ, que merecèraõ ſer nomeados entre todos para teſtemunhas daquella grande maravilha: *Aſſumit Petrum, & Jacobum, & Joannem.* Chegou Chriſto à parte mais alta daquelle monte, e nelle ſe tranſfigurou de ſorte, que o roſto ſe lhe fez taõ reſplandecente como o Sol: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol.* As veſtiduras pareceraõ tecidas com a pureza da neve: *Veſtimenta autem ejus facta ſunt alba ſicut nix.* Para verem eſte prodigio ſubio Moyſés do Limbo dos Padres, e veyo Elias daquelle lugar, em que a Omnipotencia o conſerva vivo para animoſo defenſor da ſua gloria: *Et ecce apparuerunt eis Moyſes, & Elias cum eo loquentes.*

Matth. 17. 1.

Em

L 93

Quanto fallavaõ do piedoso exceſſo, que Chriſto havia de conſummar nas affrontas do Calvario, bayxou huma nuvem luminoſa: *Nubes lucida obumbravit eos*, que tudo deyxou envolto em ſombras ſemelhantes, e della ſahio a voz do Eterno Pay, que claramente affirmou que Chriſto era ſeu Filho: *Et ecce vox de nube dicens, hic eſt filius meus dilectus*: voz, que encheo de tal reſpeyto aos Diſcipulos, que cahiraõ por terra como atemorizados, e deſfalecidos: *Ceciderunt in terram.* Animou-os o Senhor, para que naõ temeſſem; e reſtituidos a ſi com as palavras do Redemptor, dix o Texto, que naõ viraõ a Elias, nem a Moyſés, ſenaõ ſómente a Chriſto: *Neminem viderunt, niſi ſolum Jeſum.*

Eſte foy o myſterio da Transfiguraçaõ, em que Chriſto deo à ſua Igreja a fórma, com que havia de canonizar os ſeus ſervos, porque alli houve teſtemunhas, que confirmàraõ a ſantidade de Chriſto, e houve a voz do Eterno Pay, que canonizou a ſeu Filho. Eſte he o exemplar, com que hoje ſe vè exaltado o Carmelo na Canonizaçaõ de ſeu grande filho S. Joaõ da Cruz, porque ſe a Canonizaçaõ he hum publico teſtemunho, que dà a Igreja, da ſua ſantidade, decretandolhe as honras, e as veneraçoens, que ſaõ devidas aos que jà eſtaõ premiados pelas ſuas virtudes, eſſe he o teſtemunho, que da ſantidade de Chriſto deo o Eterno Pay nos reſplandores do Thabor. Naõ podem ſubir a eſta grandeza, ſenaõ aquelles bons ſervos, que em todas as vigilias eſperàraõ cuydadoſamente a ſeu Senhor, e ſe eſſe he o merecimento para a Canonizaçaõ, quem a mereceo melhor, do que o vigilantiſſimo ſervo Joaõ da Cruz? Naceo para Santo, porque naõ teve inſtante, em que naõ mereceſſe a eternidade da vida, de ſorte que no dia, em que celebrou a primeyra Miſſa, quando ainda obſervava o rigor mitigado do Carmelo, ao tempo, em que acabou de conſagrar a Hoſtia, conſiderando que tinha nas ſuas mãos o

Author

7 F18

L 94

Author da graça, lhe pedio mentalmente, que o fi-
taõ puro, que nunca delle ſe podeſſe apartar com a me-
nor ſombra de culpa. Concedeolhe a divina bondade, o
que lhe pedia, por huma illuſtraçaõ interior, que envolta
em reſplandores lhe deo a entender que o confirmava
na graça. Grande favor, pois jà vejo a Joaõ taõ cheyo
de graça, que me atrevo a dizer, que naõ podia peccar.
Iſto diz a confirmaçaõ na graça, porque ficou Joaõ taõ
altamente favorecido, e corroborado, que havia de ſer
Santo, e naõ peccador.

Pſalm. 72. *Tenuiſti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxiſti me, & cum gloria ſuſcepiſti me.* Vòs, Senhor, diz David, ſuſtentaſtes as minhas acçoens repreſentadas na maõ, como explica Hugo, para que as dirigiſſe ſempre pelos dictames da voſſa vontade, dando ſatisfaçaõ aos voſſos preceytos, e conſelhos, e adiantandome todos os dias de bem em melhor: *Secundum voluntatem tuam deduxiſti me de bono in melius in præceptis, & conſiliis tuis.* E que reſultou deſte admiravel beneficio? Ficar taõ confirmado na graça, que, como diz Santo Ambroſio, jà naõ podia peccar, porque vencedor das payxões da natureza jà deſcanſava ſeguro no porto da fé: *Ut jam peccare non poſſim, fidei jam poſſim ſtatione conſiſtere.* Ficou ſeguro Joaõ para nunça peccar, mas para ſempre ſe adiantar nos exceſſos do amor divino, que ſaõ os effeytos da graça. Naõ podia deyxar de merecer taõ elpecial privilegio, tendo nas ſuas mãos aquelle Paõ ſacramentado, que, como cantou agradecido o meſmo Profeta, he o que confirma na graça o coraçaõ humano: *Panis cor hominis confirmet, panis*, diz Hugo, *Corporis Chriſti*, porque de tal modo infunde a graça, que obriga os homens a fugirem do mal, e a ſeguirem o bem: *Ad malum vitandum, & bonum faciendum.* Naõ duvido que em todo o tempo foſſe Joaõ benemerito de taõ raro beneficio; mas aquella occaſiaõ era mais propria para o merecer, porque

Hugo hic.

De Interpellat. lib. 3. c. 11.

Hugo hic.

L95

porquẽ da ſua parte o fervor era taõ exceſſivo, quẽ era de Santo, e da parte de Chriſto era mais natural a liberalidade, porque aquelle Sacramento he o theſouro da graça. Mas reparo que diga David, que a conſequencia deſta confirmaçaõ na graça ſeja o vermos elevado o noſſo Santo à gloria da Canonizaçaõ: *Et cum gloria ſuſcepiſti me*, ou como lè S. Jeronymo: *Et poſtea in gloria ſuſcipies me.* Sim, porque depois de concedido hum favor taõ poucas vezes admirado, naõ ſe podia ſeguir, ſenaõ verſe canonizado Joaõ, porque eſta confirmaçaõ na graça naõ ſó he effeyto daquelle Sacramento auguſto, em que ſe deo a Joaõ o penhor da futura gloria: *Futuræ gloriæ pignus datur*, mas tambem foy effeyto da graça perficiente, e conſummante, da qual, como entende Hugo, fallou S. Lucas, quando diſſe que ſe lhe darà a gloria em companhia dos que eſtaõ ſentados: *Tunc erit tibi gloria coram ſimul diſcumbentibus*, nas quaes palavras conſidera o Areopagita a gloria da Canonizaçaõ, explicando o Texto do Euangelho, que agora ſe cantou: *Faciet illos diſcumbere.* E ſe Caſſiodoro eſcreveo que ſe concedèra eſta impeccabilidade á natureza humana aſſumpta pelo Verbo, tambem era neceſſario que a meſma impeccabilidade tiveſſe Joaõ para que o Canonizado do Carmelo foſſe ſemelhante ao Canonizado do Thabor, e para que as luzes de hum monte foſſem parecidas às luzes de outro monte: *Lucernæ ardentes.*

Apud Lor. hic.

Hug. ibid.

Luc. 14. 10.

Epiſt. 9. ad Titum.

Apud Lor. ibidem.

Sobem os Santos à gloria da Canonizaçaõ, porque imitaõ a Chriſto, ſeu divino exemplar, em todas as acçõens da ſua vida. Saõ differentes os caminhos, por onde ſobem, mas he hum ſó o termo de todos. Appareceo Chriſto transfigurado no Thabor, e ſe perguntarmos o fim da ſua Transfiguraçaõ, acharemos, que eſta imagem da Canonizaçaõ naõ teve outro motivo, ſenaõ moſtrarnos o muyto, que padeceo. Expreſſamente o Texto. Nos colloquios de Chriſto com Moyſés, e Elias ſó ſe fallava

8
F18.

196

fallava nos tormentos, e nos deſprezos, que a ſua humanidade havia de padecer no martyrio da Cruz conſummado em Jeruſalem: *Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Jeruſalem*; e ſe Chriſto pelas dores, e pelos deſprezos ſe elevou à gloria de canonizado, naõ ſayaes do Thabor, mas pondo os olhos no Carmelo, vede, ſe a mereceo de juſtiça o penitente, e mortificado Joaõ! Quando entrou na Religiaõ, deyxado o appellido de Yepes, que era o da ſua familia, ſe chamou de S. Mathias, como declarando a venturoſa ſorte, que lhe cahira, de ſe ver Religioſo; mas paſſando depois para a Reforma ideada por aquelle prodigioſo eſpirito de Tereſa, tomou o ſobrenome da Cruz, como quem ſó deſejava padecer martyrios, e deſprezos em obſequio do Reformador de todo o mundo.

Luc. 9. 31.

Eſte foy o mais nobre cuydado de Joaõ, eſtas as delicias daquella grande alma, padecer, e ſer deſprezado por Chriſto. Iſto foy, o que procurou em todo o eſpaço da ſua vida com taõ ſagrada ambiçaõ, que perguntandolhe Chriſto, qual era o premio, que pertendia pelos ſeus trabalhos, e pelo muyto, que tinha padecido pelo ſeu amor, lhe reſpondeo Joaõ, que naõ queria mais premio, que padecer, e ſer deſprezado por elle, para deſempenhar deſte modo a furioſa tempeſtade de tormentos, que ſymbolizava o ſeu appellido da Cruz: *Pati, & contemni pro te.* Incomparavel homem foy Joaõ, pois pedindo premio os Apoſtolos pelo que haviaõ deyxado: *Quid ergo erit nobis?* de tal ſorte ſe diſtinguio de todo o noſſo Santo, que lhe perguntou Chriſto, qual era o premio, que queria. Mas elle, que pelos tormentos ſe diſpunha para a gloria da Canonizaçaõ, naõ quiz mais premio, que a cauſa do meſmo premio, que todo conſiſtia em padecer, e ſer deſprezado por Chriſto: *Pati, & contemni pro te.* E quem houve, que eſtimaſſe de tal modo as penas, e os trabalhos, que os antepozeſſe à ſuavidade,

Matth. 19. 27.

dade, e ao deſcanço da gloria? Quem houve, quẽ quizeſſe antes padecer neſte mundo, que deſcançar no Paraiſo? S. Joaõ da Cruz, porque para a grandeza do ſeu animo melhor era o padecer, do que o reynar.

Louva S. Paulo a fé dos antigos Patriarcas, e fallando de Moyſés, diz que chegando, à idade de homem, negàra com toda a reſoluçaõ, que era filho da filha de Faraò, que compadecida dos ſeus trabalhos lhe fez o beneficio da adopçaõ, de que havia de ſer conſequencia cingir a coroa do Reyno do Egypto: *Moyſes grandis factus negavit ſe eſſe filium filiæ Pharaonis.* E quanto melhor ſeria que aceytaſſe Moyſés a herança da coroa, porque, empunhado o cetro, ficaria facil, e ſegura a liberdade do povo, vendo deſpedaçadas as cadeas do ſeu antigo cativeyro pelo favor de hum Principe amigo? Porèm naõ, reſponde o Apoſtolo, porque Moyſés conſiderou de huma parte as delicias, que ſe lhe offereciaõ com o trono, e de outra os trabalhos, que o eſperavaõ na companhia do povo, e antes quiz os trabalhos, do que as delicias: *Magis eligens affligi cum populo Dei*, porque no ſeu juizo mais pezava o padecer as affrontas, que profeticamente via padecidas por Chriſto, do que ſer ſenhor de hum grande Eſtado, e de hum grande theſouro, como quem reparava, que eſtes tormentos haviaõ de ſer eternamente premiados: *Maiores divitias æſtimans theſauro Ægyptiorum improperium Chriſti, aſpiciebat in remuneratorem.* Por eſtes trabalhos, e por eſtas oleſtias taõ amoroſamente toleradas, entendo eu, que diſſe o Eccleſiaſtico, que moſtràra Deos a Moyſés a ſua gloria: *Et oſtendit illi gloriam ſuam*, porque certamente quem a tudo antepunha o padecer, naõ ſe lhe devia dar outro premio, ſenaõ o da Canonizaçaõ repreſentado na gloria: *Oſtendit illi gloriam ſuam, magis eligens affligi cum populo Dei.*

Hebr. 11. 25.

Eccleſ. 45. 3.

Quem naõ dirà, que ſe eſtà vendo retratado Moyſés em S. Joaõ da Cruz ? Foy Moyſés tirado da agua pela providencia de Termuth filha de Faraò,e tres vezes foy livre Joaõ de perigos evidentes de agua pela piedade de Maria Santiſſima. Para ſeguir Moyſés mais eſtreyta, e mais rigoroſamente a Deos ſe deſcalçou : *Solve calceamentum de pedibus tuis*, e Joaõ para obſervar mais perfeytamente a primitiva Regra do Carmelo deyxou o calçado. Podemos dizer,que foy Moyſés o Reformador da ſua gente para melhor conſeguir a felicidade da Bemaventurança, e Joaõ arrebatado de hum zelo verdadeyramente heroico reduzio, e reformou à mais rigida obſervancia o Carmelo antigo , que opprimido com o pezo de tantos ſeculos jà parece que caducava. Foy Moyſès o amado de Deos, e dos homens : *Dilectus Deo , & hominibus* , e Joaõ foy de ſorte amado de Deos , que foy hum dos ſeus ſervos,a quem mais portentoſamente favoreceo, e taõ amado dos homens pela maravilhoſa frequencia dos ſeus milagres , que obrigou a duas Cidades taõ illuſtres de Heſpanha , como foraõ Ubeda , e Segovia, a contenderem ſobre a poſſe das ſuas ſagradas reliquias. Para Deos fazer grande a Moyſés lhe deo a ſemelhança glorioſa de todos os Santos: *Similem illum fecit in gloria Sanctorum* ; porèm Joaõ participou de ſorte eſte beneficio , que elle ſó valeo por todos os Santos. Foraõ huns poderoſos contra o inimigo commum,alcançando delle repetidas victorias ; foraõ outros admiraveis p/ obediencia, que lhe tiveraõ os elementos , e os brutos merecèraõ huns o dom da profecia , e a conſtancia nos trabalhos; alcançàraõ outros o dom da oraçaõ, e a graça de fazer milagres ; e houve muytos, que foraõ inſignes na abſtinencia , e nos penitentes exceſſos , com que caſtigàraõ os corpos , ſogeytando-os à obediencia ſevera do eſpirito. Porèm Joaõ ſendo ſemelhante a todos neſtas

Exod. 3. 5.

Eccleſ. 45. 1.

Eccleſ. 45. 2.

cas maravilhas: *Similem illum fecit in gloria Sanctorum*, excedeo a todos, porque elle só foy dotado do que se deo aos mais. Foy taõ poderoso contra o demonio, que todas as vezes, que combateo com elle, o deyxou vencido, como se vio, quando o intentou tragar na temerosa figura de huma balea, quando o pertendeo precipitar em hum poço, quando lhe quiz tirar a vida com hum laço, quando o obrigou a que restituisse dous escritos, que se lhe haviaõ feyto com o proprio sangue dos infelices, e quando finalmente salvou a muytos, que gemiaõ tyrannizados pelo seu poder: *Magnificavit eum in timore inimicorum.* Obedeceraõlhe os elementos, e os brutos, naõ tendo actividade contra o respeyto da sua pessoa, como se vio com admiraçaõ, quando serenou por quatro vezes horriveis tempestades, humas com o aceno da sua maõ, outras com o imperio da sua voz, quando passou o Guadiana soberbo, e caudaloso, sem que o tocasse a agua, e quando converteo em suavidade a furia de hum temido animal: *Et in verbis suis monstra placavit.* Teve dom de profecia, revelando o futuro, conhecendo os interiores, e respondendo à Madre Anna de Santo Alberto ao mesmo tempo, em que ella lhe estava communicando por carta materias importantes do seu elevado espirito. Foy taõ constante nos trabalhos, que padeceo pela estabilidade da Reforma do Carmelo, que sendo prezo, e tratado muytas vezes com crueldade indigna de hum publico malfeytor, pois atè para naõ ...er ver as ruas, por onde era levado, lhe vendàraõ ...lhos, nunca se queyxou, nem proferio palavra, que naõ fosse hum efficaz argumento da sua constancia. Foy taõ continuo no excellente exercicio da oraçaõ, que sempre orava, porque de tudo tirava motivos para louvar ao Creador; e taõ arrebatado andava aquelle purissimo espirito na contemplaçaõ do Ceo, que ficava extatico,

tico, e levantado da terra em ouvindo falar da gloria, e com mayor exceſſo, quando ſe lhe falava em penas, e moleſtias, como ſe vio no Convento de Veas, aonde diſcorrendo com a veneravel Madre Anna de Jeſus, e mandando ella a huma Religioſa, que repetiſſe alguma daquellas devotas poeſias, com que ſantamente ſe recreavaõ nas Paſcoas, em ouvindo o nome de penas, ſe commoveo de ſorte, que cauſou reparo. Começouſe a enternecer, e a elevar no que ouvira, e correndolhe ſuavemente as lagrimas pelos olhos, com ellas ſe lhe ateou de maneyra o amoroſo incendio do coraçaõ, que, arraſtado o corpo pela violencia do eſpirito, lançou huma das mãos à grade para diſſimular o que ſentia, e ſupprindo com a outra a falta das vozes, que jà eſtavaõ impedidas, para fazer final à Religioſa, para que naõ continuaſſe, ficou ſuſpenſo, e extatico pelo eſpaço de hũa hora; e naõ era muyto que hum homem taõ abſorto em Deos foſſe inſtrumento dos infinitos milagres, que deveo toda a ſorte de enfermos à ſua grande interceſſaõ. Foy taõ abſtinente, que cauſa horror a pouca, e mà qualidade dos alimentos, com que ſe ſuſtentava, porque mais pareciaõ inventados para introduzirem a morte, que para conſervarem a vida, de que reſultava terſe atenuado de modo, que jà naõ havia corpo para as peninitencias, ſenaõ oſſos deſcarnados, e ſeccos, mas ainda contra elles reduzidos a taõ laſtimoſo eſtado pelejava cõ tanto vigor, que as diſciplinas, ſobre continuas, eraõ de ſangue, e o cilicio era hum peyto eſpaldar de eſ
to compoſto de miudos nòs, com que cobria, e apeva mais huma cadea, de ferro, que para ſer intoleravel, baſtavaõ as penetrantes pontas, de que ſe via armada.

Appareceo Moyſés coroado de reſplandores, que procediaõ da familiaridade intima com Deos: *Ex conſortio ſermonis Dei*, e foy viſto o corpo de Joaõ cercado de

Exod. 34. 29.

immenſa

immenſa luz ; e adornada a cabeça com hum diadema de rayos. Mereceo glorificarſe Moyſés na preſença dos Potentados, e dos Grandes: *Glorificavit illum in conſpectu regum*, e foy Joaõ ſummamente eſtimado da Santidade de Clemente VIII. e da Mageſtade de Filippe II. de Caſtella. Eſcreveo Moyſés para doutrina de todo o mundo os cinco livros do Geneſis, Exodo, Levitico, Numeros, e Deuteronomio ; eſcreveo Joaõ para oraculos da virtude outros cinco livros, as *Cartas*, e os *Avizos*, em que deo os documentos aos amantes da eternidade glorioſa ; a *Subida do monte Carmelo*, agora mais elevado pelos voos myſticos da ſua penna ; a *Noyte eſcura*, cujas ſombras ſaõ de tal modo reſplandecentes para os coraçoens eſpirituaes, que eſta noyte he o meyo dia, e eſtas trevas ſaõ as mais claras, e intenſas luzes: *Et nox illuminatio mea in deliciis meis* ; o *Cantico eſpiritual*, em que com a ſuavidade do metro ſe declaraõ os penſamentos da alma, communicando-ſe com ſeu divino Eſpoſo ; e ultimamente a *Chamma do amor*, aonde deyxou retratado o quanto ſoube amar, e o grão ſupremo, a que póde chegar neſte mundo o amor ardentiſſimo de hum coraçaõ humano.

Porèm ſe atègora vimos a igualdade, e a ſemelhança de Joaõ com Moyſés, vede o exceſſo, que lhe fez. Naõ ſe reproduzio Moyſés, e reproduzio-ſe Joaõ, apparecendo em Granada à veneravel Madre Anna de Jeſu. Foy dotado de taõ admiravel pureza, que naõ ſó a coroou com glorioſos triunfos, mas baſtava fallar para fazer puros : poucò diſſe ; fazia eſte prodigio com a roupa do ſeu uſo : pouco diſſe, mas agora direy o mais, e o mais portentoſo ; communicava eſta candida virtude ſó com a ſua memoria, porque naõ era neceſſario mais, que lembrarem-ſe do ſeu nome, para ficarem caſtos os que ſe achavaõ combatidos. Todos ignoraõ o que ſuccedeo

202

ao corpo de Moyſés, porque eſtà myſterioſamente occulto por ordem divina, mas ſabemos que, reſolvendo-ſe em cinzas o corpo de Joaõ, ſe conſervaõ incorruptos os dedos, com que eſcrevia, e que de hum delles cortado correo copioſamente o ſangue. Pois ſe Moyſés ſendo igual a Joaõ em algum dos ſeus milagres, e ſendo em outros inferior a Joaõ, mereceo a gloria da Canonizaçaõ: *Oſtendit illi gloriam ſuam*, porque eſtimou ſobre tudo o padecer, e o ſer deſprezado: *Magis eligens affligi cum populo Dei*, com quanta mais juſtiça ſe elevou o noſſo Santo à gloria da Canonizaçaõ, naõ querendo mais, que padecer, e ſer deſprezado por amor de Chriſto: *Pati, & contemni pro te?* He certo que naõ devia de ſer de outro modo, porque para ſe admirar a grandeza das luzes do Carmelo, lhes daõ novos reſplandores as luzes do Thabor, aonde vemos canonizado a Chriſto pelo deſejo de padecer pelos homens: *Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Jeruſalem.*

Mas ſe os Santos ſómente ſervem para merecerem, e tudo, quanto pàdecem, he para conſeguirem o premio da gloria; como diz a Chriſto S. Joaõ da Cruz que naõ quer, nem pertende outra ſatisfaçaõ dos ſeus tormentos, e dos ſeus trabalhos, ſenaõ a continuaçaõ deſſes meſmos trabalhos, e deſſes meſmos tormentos? Diga que quando a ſua divina Mageſtade eſtiver ſatisfeyta, entaõ receberà o premio no deſcanço do Paraiſo. Porèm naõ, naõ quer Joaõ, ſenaõ padecer, e ſer deſprezado: *Pati, & contemni pro te*, porque os ſervos do Senhor de tal ſorte eſtaõ alegres com os trabalhos, e com os tormentos, que nelles entendem que eſtà fundada a ſua mayor gloria. Falla S. Lucas daquelle homem, que fez hum grande banquete, para que tinha convidado differentes peſſoas. Deſculpàraõ-ſe algumas com indignas repoſtas; e eſcandalizado o Pay de familias de taõ groſſeyra

ſeyra incivilidade mandou aos ſeus criados, que foſſem aos lugares publicos da Cidade, e que a quantos pobres, enfermos, cegos, e aleyjados encontraſſem, os introduziſſem para o ſeu banquete. Foy obedecido o Senhor, mas vendo que ainda faltava quem occupaſſe os lugares preparados, tornou a mandar os criados por partes mais diſtantes com ordem expreſſa, que os trouxeſſem por força: *Tunc iratus paterfamilias dixit ſervo ſuo: Exi cito in plateas, & vicos civitatis, & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc huc: & ait ſervus: Domine, factum eſt, ut imperaſti, & adhuc locus eſt. Et ait Dominus ſervo: Exi in vias, & ſepes: & compelle intrare.* He neceſſario dizer q̃ os pobres daquelle tempo deviaõ de ſer mais comedidos, q̃ os do noſſo! Pobres convidados a comer, e taõ remiſſos, que ſe lhe faz violencia para entrarem ao banquete? Sim, e reparay, qual era o banquete, e quaes eraõ os pobres, que ſe convidavaõ. Aquelle banquete era o da gloria, em que Chriſto ha de ſentar os ſeus ſervos à ſua meſa, ſervindo-os com aquellas delicias, que nem viraõ os olhos, nem ouviraõ os ouvidos, nem podèraõ penetrar os penſamentos dos homens: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit, quæ præparavit Deus iis, qui diligunt illum, faciet illos diſcumbere, miniſtrabit illis.* Aquelles pobres eraõ os que neſte mundo vivem atormentados, abatidos, e deſprezados, porque com eſtas penoſas diſpoſiçoens ſe fazem benemeritos da eternidade; e taõ ſatisfeytos eſtaõ elles com eſta gloria no mundo, que para a deyxarem pela outra, que naõ tem fim, naõ baſta a ordem do Senhor, he neceſſaria a violencia: *Compelle intrare.*

Luc. 14. 24.

1. *Cor.* 2. 9.

Entre as muytas, e myſterioſas viſoens, que teve o amado Euangeliſta no ſeu Apocalypſe, ſe lhe repreſentou huma, em que vio ao divino Cordeyro como ſacri-

204

Apoc. 13. 8. ficado, e morto deſde o principio do mundo: *Agni, qui occiſus eſt ab origine mundi.* Pois ſe eſte Cordeyro he o Verbo, porque naõ faz memoria o Euangeliſta da gloria, que tem eſſencialmente cómo Deos, e ſó falla do muyto, que padeceo? E ſendo aſſim, quem foy o tyranno, que ſe atreveo a dar aquelle golpe na infancia dos ſeculos? Quem foy o que teve reſoluçaõ para derramar aquelle ſangue taõ innocente, como puro? Em que boſque ſe cortàraõ os troncos para a materia do fogo? Em que officina ſe forjàraõ os cravos, com que lhe tiràraõ a vida? Nenhum deſtes inſtrumentos, nenhuma deſtas acçoens foy neceſſaria para o ſacrificio daquelle Cordeyro. Era Chriſto aquelle Cordeyro na repreſentaçaõ de ſacrificado, e morto no Sacramento, em que havia de deyxar a memoria de todos os tormentos, e de todos os deſprezos padecidos no injurioſo diſcurſo da ſua Payxaõ: *Recolitur memoria paſſionis ejus*; e era taõ grande a gloria, que lhe reſultava daquellas penas, que correſpondia à grande gloria, que tinha como Deos. Por iſſo naõ fez mençaõ o Euangeliſta da gloria, que tinha como Filho divino de hum Pay divino, porque juſtamente julgava que lhe era correſpondente, e ſemelhante a gloria de padecer: *Agni, qui occiſus eſt ab origine mundi, recolitur memoria paſſionis ejus.* Eſtava canonizado S. Joaõ da Cruz pelo muyto, que padeceo, e pelo muyto, que deſejava padecer. Para ſatisfaçaõ da ſua alma naõ queria mais gloria, do que aquella, que tinha fundada nas penas, e nas moleſtias; mas como para a edificaçaõ do mundo, e para premio accidental das ſuas virtudes era neceſſaria a Canonizaçaõ da Igreja, por iſſo hoje o vemos illuſtrando novamente o monte Carmelo com as luzes, que lhe deo Chriſto, a quem canonizou no Thabor o ardente deſejo de mais, e mais padecer: *Dicebant exceſſum ejus, quem completurus erat in Jeruſalem.*

Mas

205

Mas ſe a Canonizaçaõ de Chriſto no Thabor foy o maravilhoſo exemplar da Canonizaçaõ do noſſo Santo no Carmelo, reparo agora que ha muyta differença entre hum, e outro acto, porque no Thabor declarou o Eterno Pay a ſantidade de ſeu Filho: *Et ecce vox de nube dicens*: eſtava Chriſto, que era o declarado por Santo: *Hic eſt filius meus dilectus*: aſſiſtia Moyſés, e Elias: *Et ecce apparuerunt illis Moyſes, & Elias*: eſtava Pedro, Santiago, e Joaõ como teſtimunhas daquella ſagrada ceremonia: *Aſſumit Jeſus Petrum, & Jacobum, & Joannem*, e houve as ſombras da nuvem, que, ainda que luminoſas, eraõ ſombras: *Nubes lucida*, e na Canonizaçaõ do noſſo Santo naõ houve mais, que a voz do Pontifice, que depois de examinadas, e approvadas as ſuas virtudes, e os ſeus milagres deo a todo o mundo hum publico teſtimunho de que eſtava premiado na gloria com a viſta eterna de Deos; e ſendo aſſim, jà ſe naõ parece a Canonizaçaõ, que illuſtra o Carmelo, com a Canonizaçaõ, que illuſtrou o Thabor.

Porèm he engano, porque ſe attentamente o obſervarmos, veremos que todas as peſſoas, que intervieraõ ao Thabor, intervieraõ tambem na Canonizaçaõ de Joaõ. Eſteve o Pay, a cuja ſuprema, e altiſſima Mageſtade he que pertence dar aos Santos as cadeyras da Bemaventurança: *Non eſt meum dare vobis, ſed quibus paratum eſt à Patre meo.* Eſteve Chriſto como coroa, premio, e gloria dos ſeus ſervos, porque com o ſeu nome he que ſe fazem authores de obras admiraveis: *Sine me nihil poteſtis facere.* Eſteve Moyſès, como figura expreſſa de Joaõ; eſtava Elias como Pay, e Fundador da Religiaõ, que profeſſára, e que depois reformou. Eſteve Pedro repreſentando, como diz A Lapide, a caridade ardente de Joaõ: *Petrus notat charitate ſerventes*; eſteve Joaõ repreſentando na ſua pureza a pureza do outro Joaõ: *Joannes*

Matth. 20. 23.

Joan. 15. 5.

A Lap. in Mat. 17.

13
P18

206

Joannes notat virgines, e eſteve Santiago repreſentando como primeyro Martyr do Apoſtolado aos que floreceràraõ na virtude da paciencia, e aos que ſe laureàraõ vencedores com as palmas do martyrio: *Jacobus primus ex Apoſtolis martyr notat patientes, & martyres.* Aſſim o entendeo aquelle celeberrimo Expoſitor; mas eu digo q̃ eſteve Pedro como Vigario de Chriſto, e nelle como ſeu legitimo ſucceſſor a Santidade agora reynante de Benedicto XIII. que tambem em outro tempo teve o nome de Pedro, a cuja Pontificia authoridade he que pertence a Canonizaçaõ dos Santos: *Aſſumit Petrum, tibi dabo claves regni cœlorum.* Eſteve Santiago como primeyro Prègador da Fè do Crucificado nas Provincias de Heſpanha, de cuja fulminante boca ouvida pelos primitivos Fieis, ſe veyo transfundindo de deſcendente em deſcendente atè à peſſoa de Joaõ: *Aſſumit Jacobum.* Eſteve Joaõ o Euangeliſta, porque, ainda que ſe ignora, ſe tomou o noſſo Santo eſte nome por nacer neſte dia, he certo que no ſeu dia naceo para toda a Igreja, porque nelle foy canonizado: *Aſſumit Joannem.* As ſombras finalmente da nuvem repreſentavaõ as repetidas perſeguiçoens, que padeceo Joaõ, tendo por premio da Reforma rigoroſos carceres, pela emenda do eſcandalo, que dava hum grande, e poderoſo, muyta affronta, e muyto golpe, porque, ſuppoſto que por entre todas eſtas ſombras ſempre reſplandeciaõ as luzes das ſuas acçoens, nem por iſſo deyxavaõ de ſer ſombras, que no juizo do mundo as offalcavaõ: *Nubes lucida obumbravit.*

Naõ ſey que poſſa ſer mais propria a ſemelhança de huma Canonizaçaõ com outra Canonizaçaõ, porque naõ faltàraõ a huma as circunſtancias da outra, pois tudo, o que ſe vio no Thabor, ſe eſtà vendo no Carmelo; mas para que ainda ſe veja melhor eſta feliciſſima proporçaõ, reparay agora. Diz o Texto que depois de encu-

encubertos os reſplandores do Thabor com as ſombras da nuvem, que depois de ſe ouvir a voz do Eterno Pay canonizando a Chriſto, e que depois de reſtituidos os Diſcipulos do grande ſuſto, que eſtas circunſtancias lhes cauſáraõ, naõ viraõ a ninguem, ſenaõ a Chriſto: *Levantes autem oculos ſuos neminem viderunt, niſi ſolum Jeſum.* E como? Aſſiſtem a eſta auguſtiſſima ſolemnidade aquelles dous homens, que foraõ as colunas animadas das Leys natural, e eſcrita, e deſapparecem? Se tiveraõ a felicidade de ſerem nomeados para eſta grande acçaõ, porque ſe retiraõ antes do fim? Porque como Chriſto era o canonizado, naõ devia de apparecer na ſua preſença outro algum Santo, ou por lhes naõ abater as ſuas virtudes com a grandeza da ſua gloria, ou porque naõ entendeſſe o mundo que podia haver ſantidade, que ſe comparaſſe com a de Chriſto, quando o Eterno Pay lhe dava o nome de Filho. Admiravelmente ao intento o veneravel Beda: *Ubi cœpit Filius deſignari, mox ſervi diſceſſerunt, ne ad illos paterna vox emiſſa videretur.* Vede, ſe ſuccedeo o meſmo com S. Joaõ da Cruz. Naõ podia ſuccéder formalmente o meſmo com S. Joaõ da Cruz, que ſuccedeo com Chriſto, porque he certo que naõ ha ſantidade, que ſe compare com a ſua, porque elle he a fonte, e a origem de todas aquellas virtudes, com cujo exercicio ſe fazem grandes os Santos, e por eſſa cauſa voltou Moyſés para o Limbo, e foy levado Elias por hum Anjo para o meſmo lugar, de que o havia tirado. Mas vede, como no modo poſſivel teve S. Joaõ da Cruz eſta glorioſa ſingularidade.

Canonizou o Pontifice dia do amado Euangeliſta a S. Peregrino, a S. Joaõ da Cruz, e a S. Franciſco Solano. Pergunto. E porque ſe naõ inverteo eſta ordem? Porque occupa S. Joaõ da Cruz o lugar do meyo como primeyro, e mais principal? Seria acaſo, ou ſeria myſterio?

Eu

208

Eu digo que foy myſterio, porque occupando S. Joaõ da Cruz o lugar do meyo, deo a entender o Summo Pontifice, que era tanta a grandeza das ſuas virtudes, que eſcaſſamente ſe podiaõ ver, nem admirar as dos outros Santos, porque elle era o mayor, e o mais principal. Quando Abrahaõ aſſiſtia no Valle de Mambre, diz o ſagrado Texto, que ao tempo, em que levantava os olhos, lhe apparecèraõ tres homens: *Cumque elevaſſet oculos, apparuerunt ei tres viri.* Quem foſſem eſtes tres homens, naõ aſſentaõ facilmente os Expoſitores, porèm A Lapide entende que o que occupava o lugar do meyo, era muyto mais illuſtre, do que os outros, porque naõ era menos, do que hum Anjo da mais ſuperior jerarquia; de ſorte que elle era o que fazia entre todos a principal figura: *Unus trium, ſcilicet medius, cæteris apparebat illuſtrior, quia erat ſuperior Angelus, unde ipſe ſolus ferè hic loquitur.* Pois todos naõ eraõ da meſma natureza? Sim: *Tres viri.* Pois como ſe diſtingue tanto dos outros o do meyo, que parece que he ſó: *Solus?* Porque elle como Anjo de claſſe mais alta de tal modo excedia, e ſe aventajava aos outros, que em ſua comparaçaõ pareciaõ muyto menores, e muyto inferiores: *Unus trium, ſcilicet medius, cæteris apparebat illuſtrior, quia erat ſuperior Angelus, unde ipſe ſolus ferè hic loquitur.*

Gen. 18. 2.

A Lap. hic.

E por ventura ſerà eſte S. Joaõ da Cruz? Eu creyo que ſim, ſe me naõ engano. Quem he o Anjo, ſenaõ Joaõ, como profetizou Malaquias: *Ecce ego mitto Angelum meum?* Era hum Joaõ o retrato fiel de outro Joaõ, porque, ſe o primeyro, como explica A Lapide, foy mandado por Deos para reduzir os homens a mais perfeyto modo de vida, eſſe foy o mais illuſtre trabalho do ſegundo Joaõ na introducçaõ da Reforma do Carmelo. Foy o primeyro Joaõ taõ privilegiado, que ſempre teve o uſo da razaõ, naõ ſentindo, nem padecendo os deſcuydos

Mal. 3. 1.

A Lap. hic.

cuydos da natureza na infancia; começou no segundo Joaõ taõ anticipadamente o fervor para com Deos, que parece se anticipou ao tempo. Foy o primeyro Joaõ taõ abstinente, que mereceo se affirmasse delle, que naõ comera, nem bebera: *Venit enim Joannes neque manducans, neque bibens*, e foy o segundo Joaõ taõ excellente nesta virtude, que causou admiraçaõ. Foy o primeyro Joaõ dotado de huma pureza angelica, e desta mesma prerogativa foy dotado o segundo Joaõ em grão altamente heroico. Foy o primeyro Joaõ taõ contemplativo, que aprendeo no Ceo a constancia, a liberdade, o amor, o zelo, e a perfeyçaõ, e em todas estas excellencias foy taõ consummado o segundo Joaõ, que bem mostrava ser morador do Ceo pelo elevado da contemplaçaõ. Foy taõ feliz o primeyro Joaõ, que nunca peccou, porque foy confirmado em graça: *In charitate, suoque gradu perstitit quasi confirmatus in gratia*, diz A Lapide, e o melmo beneficio concedeo Christo ao segundo Joaõ. Foy o primeyro Joaõ aquelle, que à maneyra dos Anjos superiores em ordem aos inferiores ensinou, e alumiou aos homens, e o segundo Joaõ fez o mesmo officio humas vezes como Prelado, outras como Mestre, ensinando aos homens o caminho mais seguro para o Ceo. Naõ teve Joaõ outro Mestre, senaõ o Espirito Santo, que lhe revelou, e descobrio os mysterios altissimos do Verbo feyto homem, e o segundo Joaõ teve taõ profunda sciencia dos segredos da Bemaventurança, que só o Mestre divino lhos podia ensinar. Foy finalmente o primeyro Joaõ hum homem taõ amante de Deos, que todo o seu estudo era abaterse, padecer, e ser desprezado por elle, como se argumenta daquellas palavras do mesmo Joaõ: *Illum oportet crescere, me autem minui*, e o segundo Joaõ só tratou em toda a sua vida de padecer, e ser desprezado por Christo: *Pati*, &

Matth. 11. 18.

Joan. 3. 30.

& contemni pro te. Pois ſe naquelle Anjo adorado por Abrahaõ ſe repreſentava Joaõ, quem duvida, que, aſſim como elle era o primeyro, e o mais principal : *Illuſtrior, quia erat ſuperior Angelus*, tambem S. Joaõ da Cruz, occupando o lugar entre S. Peregrino, e S. Franciſco Solano, era o mais illuſtre na ſantidade, e era de todos o mais principal : *Illuſtrior* ? Eu me perſuado, que ninguem o duvidarà, ſabendo que S. Joaõ da Cruz naõ deſejava mais, que padecer, e ſer deſprezado por Chriſto, e baſtava eſta razaõ, para o fazer naõ ſó differente de todos, mas para o fazer de tal ſorte o mayor, que naõ podia ter ſemelhante.

Diz Deos, que em todo o mundo naõ havia homem como Job, porque naõ havia homem, que tiveſſe com elle ſemelhança: *Numquid conſideraſti ſervum meum Job, quod non ſit ei ſimilis in terra* ? Notavel elogio, e taõ notavel, que, ſenaõ fora proferido pela boca da eterna verdade, juſtamente ſe podia duvidar delle, como de hum grande encarecimento ! Pois naõ ha em todo o mundo outro homem ſemelhante a Job ? Bem conheço, que foy hum homem de merecimentos taõ altos, que difficultoſamente haveria outro homem como elle; mas eu ſey, que diz Adrichomio, que no tempo de Job floreceràõ em ſantidade os Patriarcas Jacob, e ſeu filho Joſeph. Pois ſe qualquer deſtes dous Heroes era capaz de illuſtrar muytos ſeculos com os rayos das ſuas virtudes, e ſe eraõ venerados pela ſua grandeza, como prodigios da terra, como ſe diz, que naõ ha em todo o mundo, quem ſeja ſemelhante a Job : *Quod non ſit ei ſimilis in terra* ? Só o meſmo Job nos podia deſcobrir o fundamento da ſua primazia ſobre todos: *Et hæc ſit mihi conſolatio, ut affligens me dolore, non parcat.* O que deſejava Job, era que Deos deſpediſſe ſobre elle huma tempeſtade taõ furioſa de trabalhos, que em todo o tempo tiveſſe que padecer

Job 2. 3.

Job 6. 10.

pelo

pelo ſeu amor; e foy taõ admiravel eſte deſejo na preſença divina, que foy o ſeu premio elevarſe de modo, que excedeo a dous homens taõ grandes, como foraõ Jacob, e Joſeph. Grande foy Jacob pelos favores, que recebeo do Ceo, grande foy Joſeph pela variedade da ſua fortuna, em que ſempre moſtrou huma virtude heroica; ſim, mas tudo foy menos, que o deſejo de padecer, que atormentou o coraçaõ de Job: *Ut affligens me dolore, non parcat.* Pois ſuba, e eleve-ſe Job a hum ponto taõ alto de grandeza, que ainda aquelles homens, que foraõ os milagres do mundo, naõ poſſaõ ter comparaçaõ com elle, porque a todos os excede, e a todos ſe avantaja: *Quod non ſit ei ſimilis in terra.* Voltemos agora para o Vaticano. Vede a S. Joaõ da Cruz, acompanhando-o de hum lado S. Peregrino, e de outro S. Franciſco Solano. E para que? Para ſe ver a grande differença, que faz a ambos o noſſo Santo. Pareceo elle o Job Euangelico pelo muyto, que padeceo, e aſſim como o Job da Idumea faz huma tal differença a Jacob, e a Joſeph, que ſem comparaçaõ os excedeo: *Non ſit ei ſimilis in terra*, tambem o Job de Heſpanha ſe avantajou a Peregrino, e a Franciſco Solano de ſorte, que como mayor, e mais illuſtre occupou o lugar do meyo para demonſtraçaõ da ſua grande differença. Era Peregrino huma figura de Jacob, que em perpetuas peregrinaçoens paſſou a vida. Era Franciſco Solano huma imagem de Joſeph, porque ſe eſte, deyxada a ſua Patria, foy declarar ao Egypto os myſterios, e ſegredos, que aquella Monarquia ignorava, tambem Solano deyxando a Heſpanha entrou nas Indias para revelar, e deſcobrir àquelles pòvos os myſterios da Fè, que ou ignoravaõ, ou naõ ſabiaõ com a devida diſtinçaõ. E aſſim como Job excedeo tanto a Jacob, e a Joſeph, que naõ apparecem à ſua viſta: *Quod non ſit ei ſimilis in terra*, tambem Joaõ excedeo de modo

212

do aos ſeus companheyros Peregrino, e Solano, que pelas virtuoſas propriedades do ſeu nome foy entre elles o mayor, e o mais illuſtre: *Illuſtrior, quia Angelus.*

Glorioſa differença para Joaõ, pois ſendo igual com os outros na honra da Canonizaçaõ, tanto ſe diſtinguio pela grandeza das ſuas acçoens, que voou mais alto, do que os mais, felicidade, que deveo certamente ao ſeu nome, pois vemos que pela carroça da Mageſtade divina, que appareceo ao Profeta Ezequiel, tiravaõ aquelles quatro myſterioſos animaes, em que ſe figuravaõ os quatro Euangeliſtas; e ſendo todos iguaes no officio, e no miniſterio: *Unumquodque eorum*, a todos ſe elevava Joaõ pelo privilegio de Aguia: *Facies Aquilæ deſuper ipſorum quatuor.* Todos ſabem, que aquelle auguſtiſſimo Sacramento entre todos os milagres de Chriſto he o mayor: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* He taõ natural a duvida que ſe naõ pòde encobrir. Pois os mais Sacramentos da Igreja naõ foraõ inſtituidos pelo meſmo Author da Eucariſtia? Sim: logo como ſe diſtingue de tal ſorte dos mais, que he o mayor: *Maximum?* Porque ainda que todos convem na linha de Sacramentos, e todos ſaõ inſtituidos pelo meſmo Chriſto, com tudo o Sacramento da Eucariſtia he huma doloroſa memoria do muyto, que padeceo naõ ſó na realidade, ſe naõ tambem no deſejo; na realidade: *Recolitur memoria paſſionis ejus*; no deſejo: *Deſiderio deſideravi hoc paſcha manducare vobiſcum, antequam patiar*; e Sacramento, em que ſe conſervaõ as penas, os trabalhos, e os deſprezos, convirà com os outros Sacramentos na razaõ de Sacramento, mas de tal modo os ha de exceder, que entre todos ſerà o mayor: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum.* Convinha S. Joaõ da Cruz na razaõ de Santo com Peregrino, e com Solano, e por iſſo ſe vio elevado com elles à gloria da Canonizaçaõ; mas para moſtrar o Vi-

Ezech. 1.9.10.

Luc. 22.15.

gario

gario de Chriſto, que Joaõ fazia differença nã qualidade das virtudes aos ſeus glorioſos companheyros, lhe deo o melhor lugar, como dizendo, e declarando, que de todos elle era o mayor, e era o Principe.

Aſſim o devia de fazer Benedicto, attendendo ao que fizera Chriſto com aquelle Principe, de quem he legitimo, e verdadeyro ſucceſſor, porque, quando lhe ordenou, que pagaſſe o tributo aos Miniſtros de Ceſar, lhe diſſe, que o pagaſſe por ſi, e por elle: *Da eis pro me, & te*, como quem conhecia que, ainda que Pedro era Apoſtolo, como os outros, era tanta a ſua excellencia, que ſe ſeparava, e diſtinguia dos mais, e que poſto na ordem de todos, elle era o mayor pela ſua grandeza: *Da eis pro me, & te.* Deſte modo ſe acabarà de conhecer a portentoſa differença, que fez S. Joaõ da Cruz aos outros Santos, com qué foy canonizado, porque aſſim como no dia da Canonizaçaõ de Chriſto no Thabor deſapparecèraõ da ſua divina preſença Moyſés, e Elias: *Mox ſervi diſceſſerunt*, tambem para gloria do Carmelo quiz moſtrar o Romano Pontifice, qué S. Joaõ da Cruz excedia tanto as virtudes de Peregrino, e de Solano, que lhe dava no dia do ſeu triunfo, qual he o da Canonizaçaõ, o lugar do meyo como mais principal, para que com a devida proporçaõ ſe viſſe, que era mayor Joaõ no Carmelo, do que os outros Santos, como era Chriſto no Thabor: *Levantes autem oculos ſuos neminem viderunt, niſi ſolum Jeſum.* Com razaõ fez eſta merecida diſtinçaõ o prudentiſſimo Vigario de Chriſto, porque attendeo aos grandes merecimentos de hum ſervo taõ vigilante, como Joaõ. Grandes ſervos foraõ Peregrino, e Solano; grandes foraõ as virtudes, que os fizeraõ dignos de ſerem declarados por Santos, mas Joaõ mereceo mais, do que todos, porque trabalhou mais, do que todos. Trabalhàraõ todos os Apoſtolos

Matth. 17. 26.

214

em obſequio da fé, como ſabemos, e com tudo eu ouço a S. Paulo dizer aos Corinthios, que excedèra a todos os Apoſtolos nas miſſoens Euangelicas: *Abundantiùs illis omnibus laboravi*, porque ſó elle padeceo juntas todas aquellas moleſtias, que os mais padecèraõ ſeparadas, e divididas. Sim, mas por eſſa cauſa affirmou S. Jeronymo, que alcançàra o primeyro lugar entre todos os Diſcipulos do Redemptor: *Primus in meritis eſt*, e porque nos merecimentos de Paulo aprendeo Joaõ a ſer grande, fez a Peregrino, e a Solano huma tal differença, que mereceo como mais illuſtre o melhor lugar entre ambos: *Illuſtrior.*

1. *Cor.* 15. 10.

Epiſt. ad Paulin.

Porèm demos outra razaõ, e deſcubramos novo fundamento deſta ſingularidade de Joaõ. Eu creyo, que ſe diſtinguio tanto de Peregrino, e de Solano, porque elles praticàraõ com ſumma perfeyçaõ os ſagrados Eſtatutos das Religioens, de que foraõ profeſſores ſantiſſimos, e Joaõ naõ ſatisfeyto com a obſervancia da Regra mitigada do Carmelo, entrou na reſoluçaõ de a reduzir ao ſeu primitivo rigor. Para eſte fim foy animado com as vozes, e com os exemplos daquelle Serafim humano, a glorioſa Madre Santa Tereſa, cujo valor atropellou as infinitas difficuldades, que ſe lhe oppozeraõ, e cuja diſcriçaõ converteo em amor, o que era odio. Eſta foy a cauſa de padecer Joaõ, como deſejava, e pedia: *Pati, & contemni pro te*, trabalhos, e moleſtias taõ exceſſivas, que parece, que naõ baſtava a conſtancia de muytos homens para as ſofrerem com paciencia. Eſta foy a cauſa de rigoroſas prizoens toleradas com reſignaçaõ taõ admiravel, que o ſeu ſofrimento foy muytas vezes a confuſaõ daquelles meſmos, que cruelmente o perturbavaõ. Já me naõ admiro, que padeceſſe tanto, porque vejo, que toda eſta tempeſtade tem a ſua origem na Reforma do Carmelo, porque, ſe fora Fundador, ſeria

menos,

215

menos, mas ſendo Reformador, he certo que havia de illuſtrar o mundo com mayores argumentos de valor, e com mais actos de heroica paciencia. Fundar ſim he muyto, porque he eſtabelecer o que naõ ha; mas he muyto mais o reformar, porque he reſtituir ao elplendor antigo, o que pelos accidentes do tempo eſtà quaſi ſem fórma, nem figura: e como S. Joaõ da Cruz executou felizmente o penſamento de reduzir o Carmelo à pureza originaria do ſeu fervor, era ſem duvida, que havia de padecer mayores trabalhos, do que ſe lhe dera a primeyra fórma, e a primeyra inſtituiçaõ.

Reparay em Deos creando, e reformando o mundo, e conhecereis a verdade deſta propoſiçaõ. Creou Deos toda eſta fermoſa maquina do mundo ſem mais trabalho, que huma palavra, faça-ſe *Fiat.* Foy taõ poderoſa eſta palavra, que fez reſplandecer os Aſtros no Firmamento, correr as aguas, voar as aves, produzir a terra, e coroarem-ſe as arvores de todo o genero de frutos. Foy crecendo o mundo, ſahio da infancia, entrou na adoleſcencia, paſſou à idade madura, e chegou a ſer taõ decrepito, e taõ caduco, que para o reformar foy neceſſario, que o meſmo Deos ſe fizeſſe homem. Parte deſta reforma foy a Transfiguraçaõ no Thabor, mas reparo que vieſſem a fallar com Chriſto Moyſés, e Elias: *Et ecce apparuerunt eis Moyſes, & Elias cum eo loquentes.* Se perguntarmos qual era a materia, ſobre que diſcorriaõ, diz a Lapide, que deraõ graças a Chriſto, como a Redemptor inſigne da geraçaõ humana, e que, ponderados os excellentes frutos da ſua morte, o animàraõ, para que bebeſſe valeroſamente o duriſſimo calis da ſua Payxaõ: *Gratias egerunt Domino tamquam inſigni generis humani Redemptori, & propoſitis eximiis fructibus Dominum ad ſumendum ſuæ paſſionis calicem animarunt.* *A Lap. hic.*

Taõ grande he o tormento, que padece Chriſto em reſ-

gatar do cativeyro da culpa ao genero humano, que he neceſſario que venhaõ a animallo Moyſés, e Elias? Sim, que eſſa he a grande differença, que vay de crear a reformar. Para crear a todo o mundo com taõ portentoſas eſpecies de creaturas baſtou huma ſó palavra *Fiat*, porque he tanta a ſua actividade, que ainda que creaſſe mundos infinitos, nunca chegariaõ a exhaurir a grandeza do ſeu poder; mas reformar eſſe meſmo mundo he tanto mais penoſo, do que creallo, que foy neceſſario para a ſua reformaçaõ, o que foy eſcuſado para a ſua creaçaõ. Por iſſo vieraõ Moyſés, e Elias a animarem a Chriſto, quando tratava da reforma do mundo, como dando ſoccorro, aonde era mayor o perigo, e como animando as forças para vencerem hum trabalho exceſſivamente mayor: *Et ecce apparuerunt eis Moyſes, & Elias, ad ſummendum ſuæ paſſionis calicem animarunt.* Pois ſe Chriſto moſtrou taõ grande differença na reforma do mundo, como dizendonos quanto he mais cuſtoſo o reformar, do que o crear, bem ſe vè o quanto padeceria Joaõ na Reforma do Carmelo, em que experimentou huma geral contradiçaõ dos proprios, e dos alheyos. Sò hum homem taõ ſagradamente privilegiado, como elle, poderia começar, e dar fim a huma empreza taõ ardua, que, como nos diz a fé conſtante das hiſtorias, parecia impoſſivel, que lhe dèſſe complemento hum puro homem, qual era Joaõ. Sò huma virtude taõ heroica ſe poderia coroar vencedora de taõ repetidas difficuldades.

Mas ſe he verdade o que eu imagino, ſó Joaõ podia alcançar taõ illuſtre victoria, porque ſó elle teve merecimentos para felicidade taõ alta. Veyo o Verbo ao mundo para introduzir a reforma, de que neceſſitavaõ as inveteradas culpas dos homens. Contrapoem S. Paulo à culpa antiga a nova graça, e diz que a primeyra cauſa

do dano, que foy Adaõ, como era homem formado de terra, era terreno, e que o segundo homem, como era do Ceo, era celeste: *Primus homo de terra, terrenus, secundus homo de Cælo, cœlestis.* A huma ruina taõ grave, e naturalmente ameaçada pela carreyra de tantos seculos, só lhe podia dar o remedio hum homem celeste, qual era Christo, a quem S. Paulo deo este nome, porque, como disseraõ Tertuliano, e Beda, sempre viveo hũa vida mais propria do Ceo, do que da terra, e porque sempre foy impeccavel por beneficio da graça, que nelle habitava. Quem naõ dirà, que fallou S. Paulo quasi proseticamente de S. Joaõ da Cruz? Introduziraõ os homens alguns descuydos na severa observancia da Regra de Elias, porque eraõ homens, e porque o grande numero de annos com a sua continuada torrente sempre costuma levar comsigo a porçaõ mais estimavel daquelle sagrado fervor, com que na santidade das suas origens florecem apostolicamente as Religioens. Eraõ estes, como filhos de Adaõ, homens de terra, sogeytos às culpas, e payxoens da natureza infecta, e delinquente: *De terra terrenus*: mas como era preciso que se renovasse aquelle antigo esplendor, e que resuscitasse novamente aquelle ardentissimo zelo de Elias, hum pouco tibio pelo dilatado discurso de tanto tempo, mandou Deos ao mundo a S. Joaõ da Cruz com as condiçoens de hum homem celeste, como se vio na innocencia da sua vida, e no incomparavel favor, que lhe concedeo, de o confirmar na graça, para que nunca a perdesse pela sombra do mais leve delicto: *De cælo cœlestis.* Como homem celeste se dispoz a huma empreza, que só hum peyto sobrenaturalmente animado a podia concluir, se repararmos nas contradiçoens, e tempestades, que contra a santidade do seu intento verdadeyramente apostolico se levantàraõ.

1.Cor. 15.47.

Apud à Lap. hic.

Uniraõ-ſe para eſta ſantiſſima reſoluçaõ os dous Planetas maximos do Firmamento Carmelitano, quaes foraõ Joaõ, e Tereſa; Tereſa foy a Lua, Joaõ foy o Sol. Quem podèra agora fazer menção dos eclypſes, com que em repetidas oppoſiçoens ſe pertendèraõ offuſcar taõ activos reſplandores? Parece incrivel a formidavel tormenta, que contra eſta ſanta Reforma ſe levantou; mas como a obra era de Deos, tudo ſervio para mayor gloria de Joaõ, e de Tereſa, porque tendo nos ſeus appellidos os trabalhos, tambem tinhaõ nelles o premio. Na Cruz tinha Joaõ os trabalhos, ſim, mas tambem tinha o premio. Era a Cruz o inſtrumento das penas: *Dicebant exceſſum ejus, id eſt, Crucem ejus*, mas eſſa Cruz era a cauſa da ſua felicidade: *Hæc opportuit pati, & ita intrare in gloriam.* Era Jeſus o ſagrado appellido de Tereſa, e ſendo eſte o nome daquella Peſſoa divina, que veyo ao mundo para derramar o ſangue, e ſacrificar a vida pela reforma dos peccadores: *Ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum à peccatis eorum*, neſſe meſmo nome, diz S. Paulo, ſe fundou a mayor exaltaçaõ da ſua gloria: *Videmus Jeſum propter paſſionem gloria, & honore coronatum.* Começàraõ a diſcorrer por toda Heſpanha eſtes dous Planetas com tantas maravilhas, como luzes de exemplos. Naõ ſaõ mais illuſtres as caſas, por onde diſcorre o Sol, do que o ſaõ aquellas, em que habitàraõ eſtes dous Anjos em carne mortal. Naõ he mayor a copia de rayos, com que aquelles dous Planetas illuſtraõ o mundo, do que foraõ os milagres, que Joaõ, e Tereſa fizeraõ em beneficio dos ſeus devotos. Veyo Joaõ a Portugal, e deo a ver neſte Reyno a grandeza das ſuas virtudes, e com ellas o eſpirito de profecia, de que era dotado, quando pronoſticou a pouca duraçaõ de huma ſantidade fingida, que era naquelle tempo todo o reſpeyto deſta piedoſa Monarquia, como depois o con-

Luc. 24. 26.

Matth. 1. 21.

Heb. 2. 9.

o confirmou o ſucceſſo com univerſal deſengano. Naõ pode ſeguirlhe os paſſos a Lua de Tereſa, mas baſtou que depois de glorioſa vieſſe a ſua maõ a deſempenhar o que naõ permittio o Ceo, que ſatisfizeſſe viva. Com meyo Frade, como ella dizia, attendendo à brevidade da ſua eſtatura, deo fim aquella diſcretiſſima, prudentiſſima, e valeroſiſſima Virgem a huma obra taõ grande, como a Reforma do Carmelo, e o que ſe faz digno de mayor admiraçaõ he, que a conſeguio com eſtabilidade eterna.

Mas o que reparo he que cedeſſe Joaõ toda a gloria deſta acçaõ nunca baſtantemente louvada, nem encarecida à grande Madre Santa Tereſa de Jeſus. E que razaõ haveria, para que ſeguiſſe Joaõ os conſelhos de Tereſa, e naõ ſeguiſſe Tereſa as vozes de Joaõ? Se ambos eſtavaõ na reſoluçaõ de reformar o Carmelo, e para eſte fim deyxavaõ ambos a ſua Regra mitigada, como he Tereſa, e naõ Joaõ, a cabeça deſta nova Familia? Porque naõ praticàraõ o meſmo, que Franciſco, e Clara, tendo aquelle o governo dos filhos, e tendo eſta o governo das filhas? Tudo ha de ſer de Tereſa? Se podia ſer Joaõ a glorioſa cabeça dos Reformados, para que ſegue como filho, quando podia mandar como pay? Porque eſte ſoy hum acto da profundiſſima humildade de S. Joaõ da Cruz, com que quiz cooperar para tudo, o que foſſe trabalho, pena, moleſtia, e tormento: *Pati, & contemni*, e com que quiz deyxar para Tereſa tudo, o que era gloria, tudo, o que era grandeza. Ouvime agora. Para ſe deſtruir o poder formidavel de Siſara, mandou chamar Debbora a Barac. Duvidava elle entrar no evidente perigo de huma arriſcada batalha, ſe naõ foſſe animado com a companhia daquella valeroſa matrona; porèm ella lhe reſpondeo, que naõ tinha difficuldade de o acompanhar na empreza, mas que advertiſſe,

que

que aquella victoria naõ ſe havia de alcançar pelo ſeu valor, ſe naõ pela animoſa reſoluçaõ de huma mulher: *Jud. 4. 9.* *Ibo quidem tecum, ſed in hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manus mulieris tradetur Siſara.* Neſta batalha podemos entender todos aquelles perigos, e trabalhos, que ſe paſſáraõ na concluſaõ arriſcadiſſima da Reforma. Parecia juſto, que precedeſſe Joaõ, mas como eſtava decretado, que foſſe Tereſa a que levantaſſe o trofeo, a ella, e naõ a Joaõ ſe lhe havia de attribuir a victoria, porque neſte triunfo ſe eternizou o ſeu nome, e o ſeu nome ainda havia de fazer mais claro eſte glorioſo triunfo: *In manu mulieris, non tibi.*

Era Debbora huma figura bem natural da grande Tereſa, e della diz o Doutor Maximo, que ſe interpreta Abelha, que ſe alimenta com as flores das Eſcrituras, que ſe anima com a ſuavidade do Eſpirito Santo, e que deſtilla com vozes profeticas os ſuaviſſimos frutos do Paraiſo: *Epiſt. 10. ad Furiã.* *Apis nomen accepit, Scripturarum floribus paſta, Spiritus Sancti odore perfuſa, & dulces Ambroſiæ ſuccos prophetali ore componens.* Vede, ſe eſtas qualidades ſaõ proprias de Tereſa, em cujos admiraveis eſcritos ſe eſtaõ vendo as intelligencias myſticas das Eſcrituras, animadas com o celeſte fogo do Eſpirito Santo, e de cuja pena eſtà manando a mais diſcreta ſuavidade? Era Debbora aquella matrona illuſtriſſima, que, como ſe lè no Hebreo, he o meſmo que Mulher de luzes, e de reſplandores: *Mulier lampadum, ſeu ſplendorum*; e quem naõ dirà, que he imagem de Tereſa pelas luzes celeſtes, de que foy dotada? Vivia Debbora debayxo de huma palma entre Ramà, e Bethel: *Et ſedebat ſub palma inter Rama, & Bethel.* Viveo, e ainda hoje vive Tereſa glorioſamente triunfante com as palmas, que alcançou pela victoria da Reforma do Carmelo, e com grande myſterio vivia entre Ramà, e Bethel, que ſignifica Exaltada,

e Caſa

221

ẽ Caſa de Deos, porque Tereſa ſe vio exaltada pelas ſuas virtudes ſobre o candido Coro de todas as Virgens, e pareceo a Caſa de Deos, porque o ſeu coraçaõ foy taõ ſobrenaturalmente abundante de graças celeſtes, que nelle habitava o Senhor das virtudes. Era Barac huma figura de S. Joaõ da Cruz, porque, ſe elle, como diz Ruperto, he o meſmo, que luz de relampago, que allumiou a todo o povo com os merecimentos, e prerogativas das ſuas obras: *Barac idem eſt, ac fulgur, quaſi fulgur ſplendebat in populo meritis ſcilicet, & prærogativis operum*, Joaõ foy aquelle homem, que naõ ceſſou em tempo algum de allumiar aos homens com os prodigioſos rayos da ſua doutrina, e dos ſeus exemplos, que foraõ tantos, e taõ grandes, que era pequeno todo hum mundo para lhe ſervirem de theatro. Mas o que merece mayor admiraçaõ ſaõ as palavras de Debbora, ou de Tereſa fallando com Barac, figura de Joaõ, quando lhe diſſe, que foſſe com o exercito para o monte Thabor: *Vade, & duc exercitum in montem Thabor.* Myſterioſas palavras, porque nellas ſe vè, que depois de Joaõ ter governado felizmente aquelle humilde exercito dos Reformados do Carmelo, havia de receber o premio dos ſeus trabalhos no monte Thabor, de cujas ſagradas luzes recebeo hoje o monte Carmelo taõ glorioſa illuſtraçaõ, que appareceo nelle canonizado Joaõ com as meſmas circunſtancias, com que para ſeu exemplar foy canonizado Chriſto entre os reſplandores do Thabor: *Lucernæ ardentes.* *In Jud. cap. 4.*

A vòs, glorioſa Tereſa, ſe vos devem dar os devidos parabens de taõ grande felicidade. Toda a gloria de Joaõ he voſſa, porque ſendo elle hum homem conſummado em todo o genero de virtudes, de vòs aprendeo a ſua mais alta, e mais heroica perfeyçaõ. Taõ grande foy o voſſo eſpirito, que ſendo hum aſſombro

da

223

da Chriſtandade, ainda teve tanto, que dar, que pode fazer hum Santo taõ grande, como foy Joaõ, que pelas ſuas virtudes animadas com o voſſo exemplo chegou à gloria da Canonizaçaõ, que he o ultimo termo da felicidade. A vòs ſe vos devem dar os parabens de tantas filhas, que ſendo todas herdeyras do abrazado zelo do voſſo puriſſimo coraçaõ, mais particularmente o herdàraõ aquellas illuſtriſſimas almas, Anna de Santo Agoſtinho, Anna de Jeſus, Anna de S. Bartholomeu, Feliciana de S. Joſeph, Jeronyma de Santo Eſtevaõ, Iſabel de S. Domingos, Catharina de Chriſto, e Franciſca do Santiſſimo Sacramento, que ſendo todas reflexos das voſſas luzes, foraõ taõ ſuperiormente dotadas pelo divino Eſpoſo, que ſe podem equivocar com os voſſos reſplandores. E vòs, Joaõ, a quem veneramos elevado à gloria da Canonizaçaõ juſtamente devida aos voſſos trabalhos, e às voſſas virtudes, là deſſe Ceo, em que reynais, alcançay de Deos para todos os voſſos devotos huma fiel imitaçaõ das voſſas acçoens, huma vida empregada no obſequio divino, e hum premio ſem fim na eternidade da gloria. Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
31
MAR.
41
Nº de Ord. 2770

22
f78

225.